

A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO COTIDIANO DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS

**SILVA, Thiago Lopes
SIMÕES, Émilien Vieira
AMORIM, Caroline Bettanzos
MARTINS, Sibeles da Rocha
thiagoslopes@outlook.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Agente comunitário de saúde; Saúde da Família

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2006, foi estabelecida no Sistema Único de Saúde (SUS) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Uma das suas prioridades foi à inserção e o fortalecimento das práticas integrativas e complementares no nível primário de atenção, com a explicitação dos instrumentos, técnicas e práticas terapêuticas a serem implantados no SUS¹. Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde, entre eles o agente comunitário (ACS) o esclarecimento de dúvidas da população, orientando a utilização correta de plantas medicinais. Todavia, ainda existem dificuldades de várias ordens para se conhecer sua implantação. Entre elas se destaca a insuficiência de dados de produção e de pesquisas, as limitações no controle destas práticas, a pouca formação e a carência de especialistas².

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A crescente demanda por medicinas e terapias complementares e sua progressiva aceitação por profissionais de saúde é fato relativamente recente. Nas últimas décadas, técnicas derivadas de distintas tradições culturais e de cura vêm lentamente sendo testadas e reconhecidas pela biomedicina e incorporadas como especialidades médicas. O reconhecimento social, acadêmico e institucional dessas terapias reforça o consenso de que a biomedicina convive com outras formas de cuidado em um contexto cultural caracterizado pelo pluralismo terapêutico ou pluralismo nos cuidados de saúde – embora preserve sua hegemonia num ambiente cada vez mais medicalizado.^{3,4}

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Neste momento será apresentado um recorte do macroprojeto “Percepções dos Profissionais da Estratégia Saúde da Família e dos usuários das comunidades adstritas sobre a utilização das Plantas Medicinais e Fitoterápicos no município do Rio Grande/RS”, com dados das entrevistas realizadas com treze agentes comunitários de saúde de uma comunidade urbana adscrita a uma UBSF do município do Rio Grande/RS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Saúde (CEPAS) da FURG e pelo Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde

(NEPES) do município. Os sujeitos assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante (TCLEP) concordando em participar do estudo. Os dados coletados foram transcritos e analisados utilizando como metodologia a análise temática composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados obtidos.⁵

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi possível observar no relato dos ACS a utilização diária de plantas medicinais por parte da comunidade onde atuam, sendo as mais utilizadas foram o boldo, marcela, carqueja, louro e hortelã, utilizados para problemas no estômago, a malva que é usada como anti-inflamatório, o funcho para cólicas, o balsamo para infecções no ouvido e garganta e também foi relatado o uso do guaco para tratar de gripes. Foi possível constatar que dos treze entrevistados sete afirmaram indicar a utilização das plantas, mesmo que indiretamente, e que os usuários aceitam a indicação e, inclusive, gostam quando essa orientação é feita, pois muitos dizem já conhecer a planta. A maioria dos ACS afirmaram estar dispostos a participar de ações voltadas a utilização das mesmas, desde que fossem capacitados para informar e orientar sobre a forma adequada de preparo e uso das plantas, visto que são eles os profissionais que tem maior contato e interação com esta população e muitos ainda não se sentem aptos a dar esse tipo de recomendação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agentes comunitários exercem papel fundamental perante a comunidade, pois desenvolvem ações que buscam a integração, ou seja, são o elo entre a equipe de saúde e a população adscrita à UBS. Dessa maneira sabem da realidade e necessidade da comunidade. Sendo assim, se faz necessária a capacitação dos mesmos para o uso e manejo das plantas medicinais, proporcionando conhecimento sobre sua eficácia e segurança, tornando-os disseminadores de informações que podem para a inclusão de outras opções terapêuticas na atenção básica.

REFERÊNCIAS

1. Barros NF, Nunes EDN. Complementary and alternative medicine in Brazil: one concept, different meanings. *Cad Saúde Pública* 2006; 22:2023-8.
2. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Relatório do 1o Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. http://dab.saude.gov.br/semi_praticas_integrativas.php (acessado em 20/Jan/2010).
3. Tesser CD, Barros NF. Medicalização social e Medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do sistema único de saúde. *Rev Saude Publica*. 2008;42(5):914-20. DOI:10.1590/S0034-89102008000500018.
4. Salles S. Homeopatia, universidade e SUS: resistências e aproximações. São Paulo: Hucitec/Fapesp; 2008.
5. MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento - Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.